

Edição Especial sobre o Censo Demográfico 2010

O 12º Censo Demográfico realizado no Brasil trouxe, como em todas as edições anteriores, um retrato rico e detalhado da população brasileira. Inovou, ao se valer de novas tecnologias na coleta das informações pelo uso de computadores de mão. Em consequência, além de aperfeiçoar o próprio processo de coleta, tal inovação possibilitou a divulgação dos primeiros resultados do Censo 2010 apenas dois meses após o encerramento da aplicação dos questionários, ainda no ano de 2010. A importância do Censo Demográfico é enorme, pois ele é reconhecido como a fonte de dados mais confiável e de maior cobertura no território nacional, e a partir desses resultados podemos entender melhor como vive a população brasileira e seus principais desafios. Nesse sentido, a proposição de uma edição temática da Revista Cadernos de Estudos Sociais (CES, v.27, n.2, 2012) sobre o Censo Demográfico 2010 não poderia ser mais justificada, já que a CES constitui-se, desde 1985, como espaço para o debate de temas atuais da sociedade, estando sempre aberta ao diálogo interdisciplinar nas ciências sociais.

Para compor esta Edição Especial, a CES convidou alguns dos principais pesquisadores que estavam debruçados sobre a análise de aspectos sociodemográficos da sociedade brasileira a partir dos dados recém-divulgados do Censo Demográfico 2010. Obviamente que, por limitações de espaço e dos próprios editores, essa lista de convidados não cobre nem de longe a extensão dos estudiosos que vêm trabalhando nessas interfaces. Mas, com certeza, tal reconhecimento não significa qualquer restrição aos resultados do conjunto de textos apresentados, ao contrário, abre e amplia o convite para todos aqueles que quiserem contribuir com o debate, pois encontrarão na CES um espaço de divulgação e diálogo cada vez mais rico em estudos sociodemográficos.

O artigo de autoria de Ribeiro, Ferreira, Riani, Marinho e Camargos destaca os processos demográficos em curso no Estado de Minas Gerais e que, em grande medida, refletem a situação brasileira a partir de alguns indicadores. Os autores apontam importantes consequências nas demandas por políticas públicas específicas considerando o que a bibliografia denomina como “janela de oportunidades demográficas”. São tendências que Alves e Cavenaghi também desenvolvem a partir de uma leitura em que identificam a relação próxima entre as transformações sociais,

econômicas, culturais e demográficas. Assim, destacam a importância de se entender os aspectos quantitativos e qualitativos das mudanças nos arranjos familiares brasileiros. Nessa direção, Longo e Miranda-Ribeiro analisam as questões relacionadas à raça/cor e à educação nas decisões de uniões consensuais e casamentos, mostrando que as escolhas são condicionadas por tais variáveis sociodemográficas e que a escolaridade, sobretudo feminina, serve como mecanismo compensatório para as diferenças raciais.

O artigo de Baeninger e Peres faz uma atualização do debate sobre o processo brasileiro de urbanização e metropolização, indicando as relações entre a situação do crescimento da população urbana brasileira e as novas formas de organização espacial na direção de novas regiões não-metropolitanas, capazes de absorver os fluxos migratórios recentes. Argumento que se reforça pelo esforço empreendido no artigo de Douglas Shtler no qual, avaliando indicadores sociodemográficos das cidades médias brasileiras, revela a necessidade de mais investimentos teóricos e metodológicos para explicar as heterogeneidades observadas nessas categorias de municípios. Zechinatto e Marandola Jr analisam o contexto intrametropolitano na Região Metropolitana de Campinas, relacionando a dicotomia migração-pendularidade como aspecto fundamental para a compreensão de uma organicidade regional e de espaços de vida ampliados.

Carmo, Dagnino, Caparroz e Lombardi buscam explicitar os motivos pelos quais os fluxos migratórios recentes no Brasil estão sendo redirecionados para alguns novos eixos, particularmente o Mato Grosso e o Pará, e destacam a velocidade com a qual esses processos transformam o cenário econômico, social e ambiental. Com objetivo similar, Nascimento e Ojima procuram evidenciar alguns elementos que poderiam lançar luz à dinâmica migratória diferenciada que o Rio Grande do Norte apresenta, pois apresenta saldos migratórios positivos em um contexto regional de grandes perdas populacionais.

Esperamos que os artigos aqui selecionados permitam dar visibilidade às enormes potencialidades que os dados censitários podem trazer para os estudos sociais e que as transformações e permanências identificadas pelos autores dessa Edição Especial possam instigar os pesquisadores a contribuir nessa seara de debates. A CES espera, com isso, ter contribuído na disseminação de informações importantes para os

estudiosos da área e convida a toda a comunidade científica a utilizar este espaço de divulgação para futuras parcerias.

Morvan de Mello Moreira (Fundaj)

Ricardo Ojima (UFRN)

Wilson Fusco (Fundaj)

Editores Convidados